

Perfil do aluno ingressante no curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará em uma perspectiva transversal: entendendo as dificuldades para combater a evasão universitária

Comunicação

GTE 13 - Ensino Superior de Música

Jonas Barroso Marques¹
Universidade Federal do Ceará
jonasbarroso773@gmail.com

Gerardo Silveira Viana Júnior²
Universidade Federal do Ceará
gerardovianajr@ufc.br

Resumo: Este estudo tem como objetivo principal traçar um perfil dos alunos ingressantes do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará (UFC), além de identificar os principais fatores que podem contribuir para a evasão e insucesso acadêmico desses estudantes. Utilizando uma metodologia de abordagem quantitativa, os dados foram coletados através de questionários aplicados aos estudantes ingressantes no primeiro semestre de 2023. Os resultados contemplam comparações com estudos anteriores, realizados nos anos 2014 e 2016, além de novos dados que indicam que problemas financeiros, dificuldades em conciliar trabalho e estudo, além de questões de adaptação à rotina acadêmica e a falta de conhecimento musical prévio continuam a ser potenciais determinantes para a evasão. A pesquisa oferece recomendações para políticas institucionais voltadas à promoção da permanência dos alunos, como o fortalecimento de programas de assistência estudantil e suporte psicológico e pedagógico. Este estudo contribui para a literatura sobre evasão no ensino superior, fornecendo uma análise detalhada e atualizada que pode auxiliar na implementação de estratégias eficazes para a retenção de estudantes.

Palavras-chave: Perfil discente; Evasão Universitária; Ensino Superior de Música.

¹ Bolsista do Programa de Educação Tutorial do curso de Licenciatura em Música (PET Música UFC).

² Tutor do Programa de Educação Tutorial do curso de Licenciatura em Música (PET Música UFC).

Introdução

A evasão dos estudantes nos cursos de graduação das universidades brasileiras representa um desafio significativo para as instituições de ensino superior, impactando diretamente a qualidade e a eficiência do sistema educacional. No contexto do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará, esse fenômeno tem se mostrado presente e preocupante, exigindo uma compreensão aprofundada das suas causas para o desenvolvimento de estratégias eficazes de mitigação.

Estudos anteriores realizados por Petter e Viana-Júnior (2014) e Moura e Viana-Júnior (2016) revelaram um panorama inicial das dificuldades enfrentadas pelos estudantes de música da Universidade Federal do Ceará, destacando fatores como problemas financeiros, a necessidade de conciliar horários de trabalho e estudo, e dificuldades de adaptação à nova rotina acadêmica. Este artigo dá continuidade a essas investigações, integrando dados mais recentes do ano de 2023 para oferecer uma visão atualizada e abrangente sobre a evasão no curso de Licenciatura em Música.

O objetivo deste estudo é traçar um perfil atualizado dos estudantes ingressantes em 2023 e identificar os principais fatores que podem contribuir para o abandono e/ou insucesso acadêmico. Com base na análise desses dados, busca-se fornecer recomendações para políticas institucionais que possam promover a permanência dos estudantes no curso, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e o sucesso acadêmico dos discentes.

Referencial teórico

A evasão acadêmica, ou abandono escolar, refere-se ao fenômeno de estudantes que interrompem ou deixam seus estudos antes de concluírem um curso ou programa de educação formal. Este fenômeno é complexo e multifacetado, envolvendo uma combinação de fatores sociais, econômicos, acadêmicos e pessoais. No contexto do ensino superior, a evasão é um problema significativo, pois impacta negativamente tanto os indivíduos quanto

as instituições educacionais. Segundo Tinto (1993), a evasão pode ser compreendida como um processo longitudinal, onde a decisão de abandonar a instituição é influenciada por uma série de interações e experiências acumuladas ao longo do tempo.

O insucesso acadêmico, por outro lado, refere-se à incapacidade dos estudantes de alcançar os objetivos educacionais estabelecidos, manifestando-se frequentemente através de reprovações, baixas notas e eventual abandono do curso. De acordo com Astin (1993), o insucesso acadêmico é frequentemente resultado de uma combinação de fatores internos e externos ao estudante, incluindo a falta de preparação prévia, dificuldades de aprendizado, problemas pessoais e a ausência de suporte institucional adequado. O insucesso acadêmico não só prejudica o desenvolvimento profissional e pessoal do estudante, mas também representa um desperdício de recursos para as instituições de ensino.

A literatura sobre evasão universitária aponta para a complexidade e multidimensionalidade desses fenômenos. No Brasil, a taxa média de evasão tem se mantido estável em torno de 22%, conforme dados do INEP, mas com tendência de crescimento (Silva Filho et al., 2007).

Fatores econômicos são frequentemente mencionados como causas primárias de evasão. Além disso, por exemplo, Almeida e Veloso (2002) destacam que o desempenho insatisfatório no ensino médio pode refletir nas primeiras disciplinas do curso superior, levando ao abandono devido a reprovações repetidas.

No contexto específico do curso de licenciatura em música da Universidade Federal do Ceará, estudos como os de Petter e Viana-Júnior (2014) e Moura e Viana-Júnior (2016) identificaram que problemas financeiros, dificuldades em conciliar horários de trabalho e estudo, e a distância entre a residência dos alunos e a universidade são fatores críticos que contribuem para a evasão.

Além disso, a literatura nacional destaca a importância da adaptação à rotina acadêmica como um fator significativo para a permanência dos estudantes. A transição para o ambiente universitário pode ser um período de grande estresse e adaptação para muitos

alunos, especialmente aqueles provenientes de contextos socioeconômicos desfavorecidos ou que precisam conciliar estudos e trabalho. Bardagi (2007) mostra que a insegurança financeira, a falta de apoio institucional e a necessidade de trabalhar para se sustentar são barreiras significativas para muitos estudantes.

No Brasil, a questão da evasão é amplificada pelas desigualdades socioeconômicas que afetam a população estudantil. Esses desafios são especialmente relevantes em cursos como o de música, onde a aquisição de instrumentos e materiais didáticos pode representar um custo adicional significativo para os alunos (Bardagi, 2007).

Pesquisas na área de educação musical têm se debruçado sobre o perfil dos estudantes, buscando compreender suas características e necessidades para promover uma formação mais adequada e eficaz. Estudos como o de Carvalho e Benvenuto (2013) analisam o perfil dos estudantes ingressos no curso de Licenciatura em Música da UFC/Sobral, destacando a diversidade de experiências musicais prévias e as diferentes motivações para escolher o curso. Esses levantamentos são fundamentais para a elaboração de estratégias pedagógicas que atendam às especificidades dos alunos, promovendo uma formação musical mais equilibrada e inclusiva.

Com base nesse referencial teórico, o presente estudo busca aprofundar a compreensão dos fatores que levam à evasão no curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará, integrando dados recentes e fornecendo uma análise detalhada dos desafios enfrentados pelos estudantes.

Metodologia

A pesquisa desenvolvida neste estudo utiliza instrumentos de coleta de dados de caráter quantitativo, com o intuito de traçar um perfil em que pudéssemos identificar possíveis fatores de evasão e insucesso escolar entre os estudantes que ingressaram em 2023.

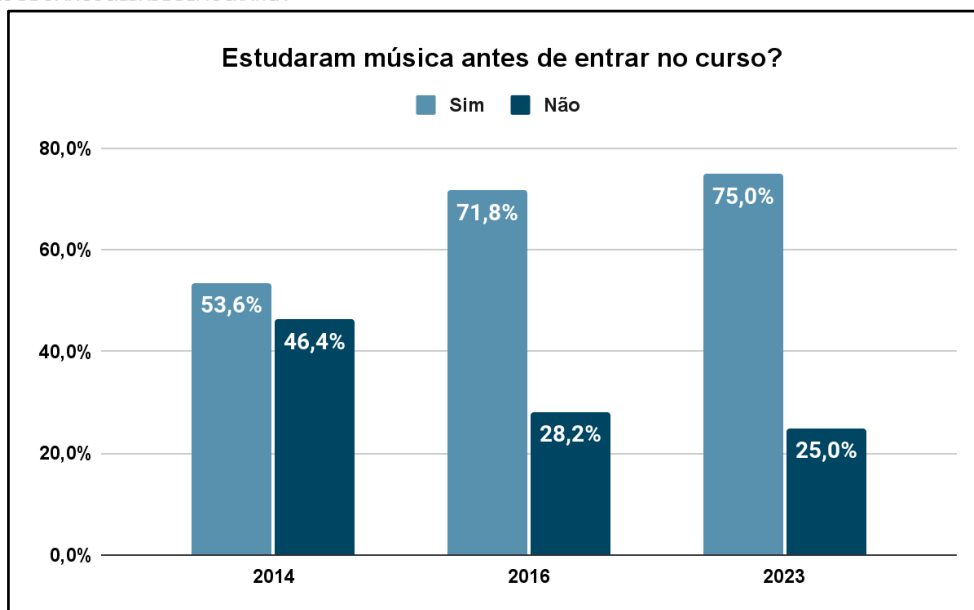
O instrumento de coleta de dados utilizado para essa finalidade foi um questionário online com perguntas objetivas e subjetivas aplicado aos estudantes ingressantes no semestre de 2023.I do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará. De um total de 45 estudantes que ingressaram no curso naquele ano, 32 preencheram o questionário, o que representa uma participação de 71%.

Adotamos o estudo de caso como método, permitindo a organização dos dados coletados e preservando a integridade do objeto em análise. Esta abordagem é especialmente adequada para investigar fenômenos que envolvem uma ampla gama de fatores e relações observáveis diretamente, sendo particularmente útil quando não há diretrizes claras para identificar quais elementos são mais relevantes.

Resultados

O questionário aplicado conta com dezenas de perguntas relevantes para caracterizarmos o perfil do aluno ingressante, no entanto, para tornar o estudo mais objetivo, iremos abordar aqui apenas parte dos dados obtidos, priorizando aqueles que podem ter uma relação direta com a evasão dos estudantes. Fazemos também uma comparação com os dados de algumas questões das pesquisas feitas anteriormente por Petter e Viana-Júnior (2014) e Moura e Viana-Júnior (2016), assim, podemos visualizar as diferenças e/ou semelhanças desses dados ao longo dos anos.

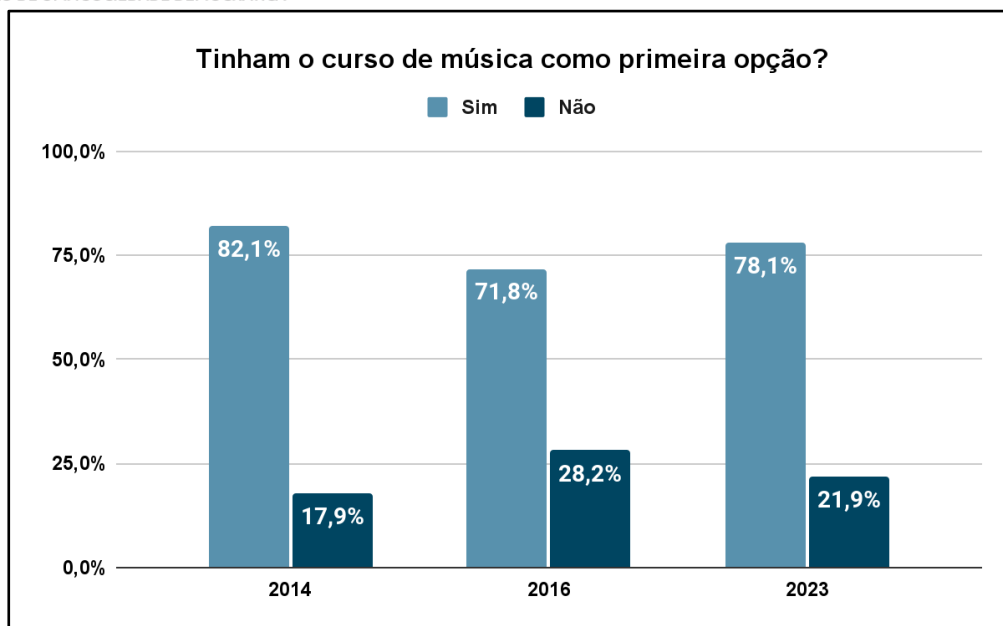
Gráfico I: Estudaram música antes de entrar no curso



Fonte: Petter e Viana-Júnior (2014), Moura e Viana-Júnior (2016) e autores (2023).

Em todos os anos pesquisados, a maior porcentagem foi de alunos que já haviam estudado música antes de entrar no curso, sendo 53,6% em 2014, 71,8% em 2016 e 75% em 2023 (Gráfico 1). Além disso, podemos perceber um aumento gradual dessa porcentagem ao longo dos anos estudados. No entanto, por mais que a maioria afirme já ter estudado música, a minoria que não estudou anteriormente pode sentir uma grande dificuldade nas primeiras disciplinas do curso, principalmente as teóricas, por causa da falta de conhecimento musical prévio.

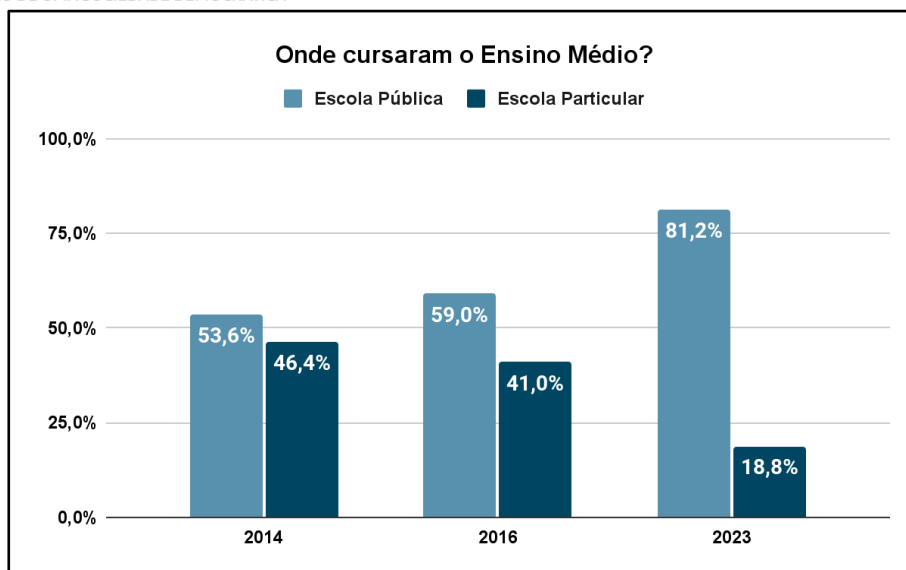
Gráfico 2: Tinham o curso de música como primeira opção



Fonte: Petter e Viana-Júnior (2014), Moura e Viana-Júnior (2016) e autores (2023).

Quando perguntados se tinham o curso de música como sua primeira opção de graduação, a maioria em todos os anos estudados afirmaram que sim, sendo 82,1% em 2014, 71,8% em 2016 e 78,1% em 2023 (Gráfico 2). Porém, novamente a minoria ainda existe e não deve ser ignorada. Vemos que nos três anos estudados há uma porcentagem de estudantes que afirmam que possuíam outros cursos como prioridade, que pode estar diretamente relacionada com os alunos que nunca estudaram música (Gráfico 1). Isso pode influenciar negativamente as suas motivações e desempenho durante as primeiras disciplinas do curso e desestimular a sua permanência num curso que não era sua prioridade.

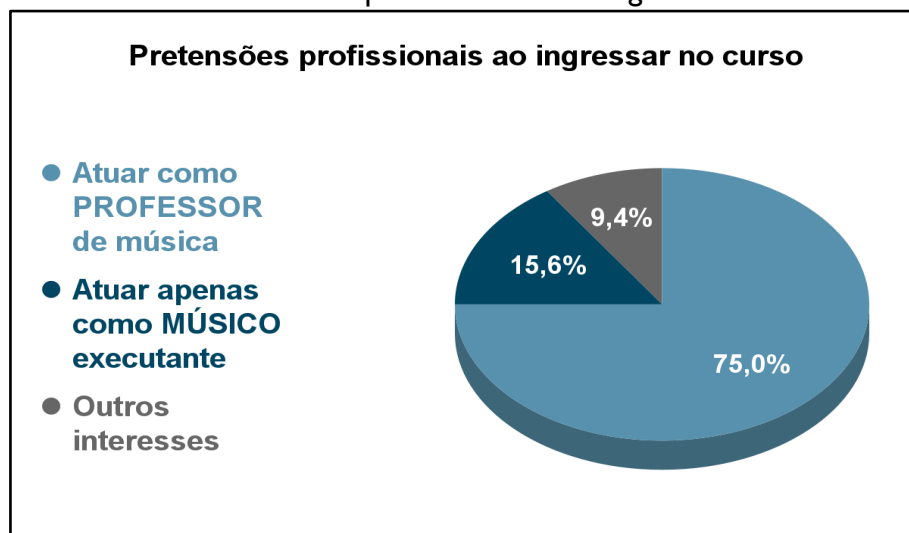
Gráfico 3: Onde cursaram o Ensino Médio



Fonte: Petter e Viana-Júnior (2014), Moura e Viana-Júnior (2016) e autores (2023).

Perguntamos aos alunos onde cursaram o ensino médio para alimentar os dados do perfil dos mesmos de uma perspectiva socioeconômica, e vemos que a maior porcentagem dos estudantes em todos os anos foram estudantes de escolas pública, sendo 53,6% em 2014, 59% em 2016 e 81,2% em 2023 (Gráfico 3), com um destaque para o grande aumento de alunos de escola pública entre os anos de 2016 e 2023.

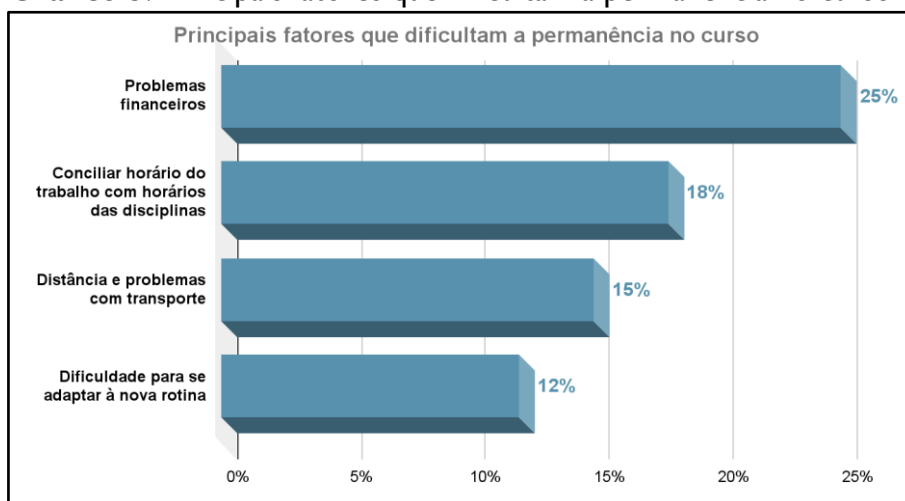
Gráfico 4: Pretensões profissionais ao ingressar no curso



Fonte: Autores

Um novo dado foi adicionado nesta pesquisa para vermos em números as motivações profissionais dos alunos ingressantes. 75% dos estudantes, no momento de ingresso no curso, tinham o objetivo de atuarem como professores de música (Gráfico 4), o que é ótimo para um curso de licenciatura. No entanto, os outros 25% não mostram interesse em se tornarem docentes e almejam outras carreiras profissionais, onde 15,6% desejam ser exclusivamente músicos executantes e 9,4% almejam outros objetivos, o que pode tornar um curso de licenciatura uma experiência frustrante ou diferente dos seus objetivos profissionais.

Gráfico 5: Principais fatores que dificultam a permanência no curso



Fonte: Autores

O gráfico 5 mostra em números as principais preocupações dos estudantes relativas à capacidade de manter o vínculo institucional e alcançarem sucesso no curso. Permitimos que as respostas dessa pergunta no questionário fossem abertas (não objetivas) para possibilitar uma melhor abrangência dos resultados. Utilizamos 70% das respostas para identificar os principais problemas relatados, pois os outros 30% são de alunos que relataram não ter problema algum ou com problemas que não se enquadram em nenhuma categoria geral por serem muito específicos/pessoais. Os quatro principais fatores identificados que

dificultam a permanência dos discentes no curso e que podem eventualmente levá-los à evasão foram:

- **Problemas financeiros:**

25% dos estudantes relatam dificuldade em ter dinheiro para transporte, alimentação, aquisição de instrumentos para estudo, entre outras necessidades básicas; Essa questão financeira afeta diretamente o cotidiano acadêmico, levando os estudantes a fazerem escolhas que impactam sua participação em atividades importantes para a formação.

Como solução, propõe-se a ampliação de programas de bolsas de estudo, e de programas de empréstimo ou doação de instrumentos musicais para alunos que não têm condições financeiras de adquiri-los. Em relação ao transporte, espera-se que este problema seja minimizado já que, desde o final de 2023, está em funcionamento o passe livre estudantil, um projeto aprovado pela Prefeitura de Fortaleza, garantindo transporte público gratuito para todos os estudantes da capital.

- **Conciliar horário de trabalho com as disciplinas:**

18% dos alunos mencionam passar por esta dificuldade. Isso está diretamente relacionado com o horário integral do funcionamento do curso, que dificulta o ingresso em empregos no horário comercial e a conciliação de horários com as disciplinas.

Uma possível solução seria a flexibilização dos horários acadêmicos e a criação de modalidades semipresenciais para algumas disciplinas, permitindo maior conciliação entre trabalho e estudo.

- **Distância entre suas moradias e a universidade:**

15% dos discentes afirmam que o deslocamento para a universidade se torna exaustivo física e psicologicamente, principalmente para aqueles que moram em outros municípios.

Embora a universidade já ofereça o programa de transporte Intercampi, que possibilita o deslocamento entre os campi de Sobral, Quixadá, Crateús, e os campi de Fortaleza, seria importante expandir a abrangência desse serviço e divulgar amplamente sua existência, garantindo que todos os alunos que necessitam possam ter fácil acesso ao benefício. Da mesma forma, o programa de Moradia Estudantil já existente na UFC, com suas residências universitárias, é uma excelente iniciativa que poderia ser ampliada, não apenas em quantidade de vagas, mas também com melhorias na divulgação para alcançar mais estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, facilitando seu acesso a moradia e alimentação de qualidade. Essa ampliação e maior divulgação contribuiria significativamente para a permanência dos alunos que enfrentam grandes desafios logísticos e econômicos no dia a dia.

- **Dificuldade para se adaptar à nova rotina:**

12% dos estudantes relatam ter esse problema. A mudança repentina para uma rotina movimentada no ambiente acadêmico acompanhada de um conjunto de novas atividades certamente pode ser um choque para vários estudantes.

Para minimizar o impacto dessa transição, é crucial que a instituição ofereça apoio pedagógico contínuo. Programas de monitoria, em que alunos veteranos possam auxiliar os ingressantes em disciplinas teóricas e práticas, são estratégias eficazes que podem contribuir para a adaptação acadêmica. Além disso, seria recomendável a implementação de oficinas e tutorias focadas em técnicas de estudo, gestão de tempo e desenvolvimento de habilidades específicas para o curso de música, proporcionando um suporte mais direcionado. Essas iniciativas não apenas facilitam o processo de adaptação, mas também ajudam os alunos a se sentirem mais preparados e seguros em sua jornada acadêmica.

Esses dados corroboram as pesquisas anteriores realizadas por Petter e Viana-Júnior (2014) e Moura e Viana-Júnior (2016), onde é mencionado que os estudantes

ingressantes também relataram problemas financeiros como a principal preocupação, seguidos pela dificuldade de conciliar horários e problemas de transporte. Com os dados coletados e nesta pesquisa, além de comprovar numericamente a análise feita anteriormente, pudemos identificar que os problemas citados estão presentes na vida da maioria dos estudantes.

Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo analisar os fatores que contribuem para a evasão e o insucesso acadêmico no curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará. A partir de uma abordagem metodológica mista, que combinou métodos qualitativos e quantitativos, foram coletados e analisados dados dos estudantes ingressantes no primeiro semestre de 2023. Essa análise proporcionou uma compreensão objetiva dos perfis discentes e das principais dificuldades enfrentadas pelos alunos no início da sua trajetória acadêmica.

Os resultados evidenciaram que fatores como problemas financeiros, dificuldades em conciliar horários de trabalho e estudo, além de questões de adaptação à rotina acadêmica e a falta de conhecimento musical prévio continuam a ser potenciais determinantes para a evasão. Esses achados estão em consonância com estudos anteriores de Petter e Viana-Júnior (2014), e Moura e Viana-Júnior (2016), que também identificaram essas questões como críticas para a permanência dos alunos nos cursos de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará.

Ressaltamos aqui a importância de iniciativas institucionais voltadas para a inclusão e apoio dos estudantes. Recomendações para políticas educacionais que promovam a permanência dos alunos incluem o fortalecimento de programas de assistência estudantil, a flexibilização de horários acadêmicos e a maior oferta de suporte psicológico e pedagógico. Essas ações, conforme sugerido por Carvalho e Benvenuto (2014), são essenciais para

mitigar os fatores que levam ao abandono do curso e para fomentar um ambiente acadêmico mais acolhedor e inclusivo.

Em suma, este estudo contribui para a literatura sobre evasão no ensino superior, especificamente no contexto dos cursos de música, ao fornecer dados atualizados e recomendações práticas para enfrentamento desse desafio. Espera-se que as instituições de ensino superior adotem as sugestões aqui apresentadas para melhorar a retenção e o sucesso acadêmico de seus estudantes, assegurando uma formação mais completa e satisfatória para os futuros profissionais da música.

Referências

ALMEIDA, Edson Pacheco; VELOSO, Tereza Christina M. A. Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá: um processo de exclusão. Cuiabá: UFMT, 2002

BARDAGI, Marúcia Patta. Evasão e Comportamento Vocacional de Universitários: estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação. Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

MOURA, Lucas M.; VIANA-JÚNIOR, Gerardo S. Perfil dos estudantes de música em uma perspectiva temporal: entendendo as dificuldades para combater a evasão. In: XIII Encontro Regional Nordeste da ABEM, 2016, Teresina. Anais. Teresina: ABEM, 2016.

PETTER, Gabriel P.; VIANA-JÚNIOR, Gerardo S. A evasão escolar Universitária no curso de música da Universidade Federal do Ceará: Perfil dos alunos ingressantes. Anais do XII Encontro Regional Nordeste da ABEM. 2014. São Luís, 2014

SILVA FILHO, R.; MOTEJUNAS, P.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. Evasão no ensino superior brasileiro: um estudo exploratório. Revista Brasileira de Educação, 12(35), 365-388, 2007.

CARVALHO, Tiago de Quadros Maia; BENVENUTO, João Emanuel Ancelmo. Perfis Discentes: constatações acerca dos estudantes ingressos no curso de Música – Licenciatura da UFC-Sobral em 2014.1. In: XII Encontro Regional Nordeste da ABEM, 2014, São Luís. Anais. São Luís, 2014. p. 1-14.

ASTIN, A. W. What matters in college? Four critical years revisited. San Francisco: Jossey-Bass, 1993.

TINTO, V. Leaving college: Rethinking the causes and cures of student attrition (2nd ed.). Chicago: University of Chicago Press, 1993.